

Produção industrial potiguar fica estável em novembro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, revela que, no mês de novembro, a produção industrial potiguar ficou estável, após registrar queda em outubro e cinco meses seguidos de aumento entre maio e setembro. Mesmo assim, a utilização da capacidade instalada (UCI) subiu de 69% em outubro para 71% em novembro, embora tenha sido considerada pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual meses de novembro. O índice de evolução do número de empregados permaneceu abaixo da linha divisória dos 50 pontos, apontando queda do emprego industrial na comparação com o mês anterior, ainda que moderada. Além disso, os estoques de produtos finais subiram, mas ficaram no nível planejado pelo conjunto da indústria.

No que tange às expectativas para os próximos seis meses, os empresários ainda preveem aumento na demanda nos próximos seis meses, conforme indicador de 51,3 pontos, embora o otimismo tenha se reduzido, comparativamente ao levantamento de novembro. Porém, esperam queda no número de empregados e nas compras de matérias-primas e estabilidade nas exportações (indicadores de 47,0, 48,2 e 49,9 pontos, respectivamente). A intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair - redução de 1,0 ponto na comparação com novembro e de 8,8 pontos em relação a dezembro de 2020.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em alguns aspectos, comportamentos distintos. As indústrias de pequeno porte apontaram aumento no número de empregados; estoques de produtos finais estáveis e abaixo do planejado. Quanto às expectativas para os próximos seis meses, estas esperam estabilidade na demanda e aumento nas exportações. Já as médias e grandes empresas assinalaram queda no emprego industrial, estoques em alta e acima do nível desejado. Quanto aos próximos seis meses, estão otimistas no que diz respeito à evolução da demanda, mas esperam queda na quantidade exportada dos seus produtos.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 16/12 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se neste desempenho divergente em algumas variáveis: o emprego ficou estável (indicador de 50,0 pontos); o estoque efetivo se encontra um pouco acima do nível planejado pelas empresas (indicador de 50,7 pontos); e os empresários estão otimistas com relação ao número de empregados, às compras de matérias-primas e às exportações nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

https://static.portaldaindustria.com.br/portaldaindustria/noticias/media/filer_public/79/06/79069fc7-9baa-4a35-bb1c-9ba31b06a224/sondagem_industrial_novembro_2021.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 13 de dezembro de 2021, mostram que a atividade industrial potiguar ficou estável em novembro. Ressalte-se, contudo, que esse é o maior valor para um mês de novembro desde 2018.

O indicador de evolução da produção cresceu 5,4 pontos em novembro de 2021, passando de 44,6 para 50,0 pontos, mostrando estabilidade na produção, comparativamente ao mês anterior (valores

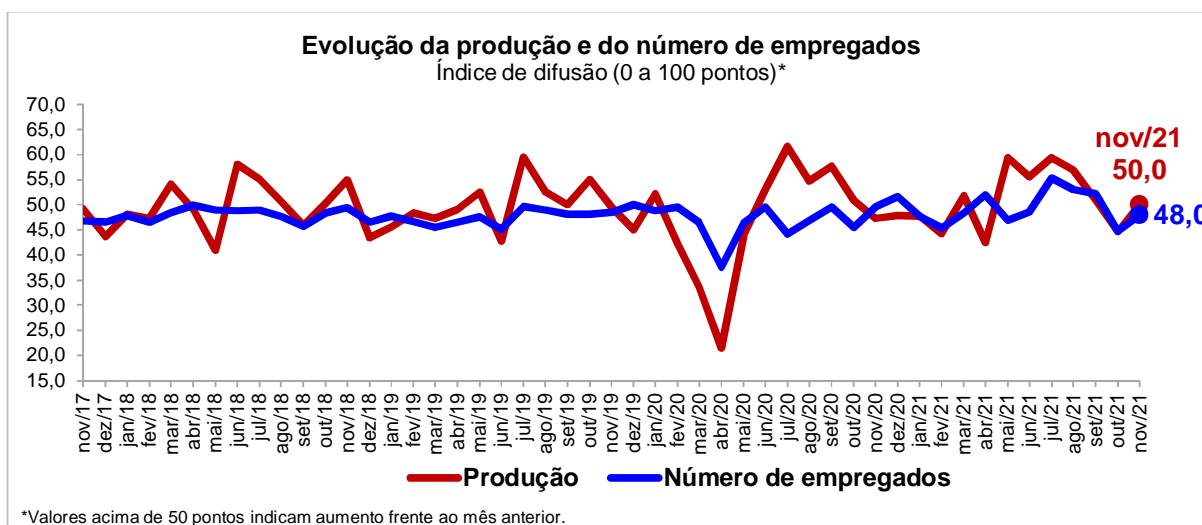
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 11, novembro de 2021



iguais a 50 pontos indicam estabilidade). Na comparação com novembro de 2020, o índice exibe alta de 2,7 pontos (47,3 pontos). O comportamento da produção industrial é semelhante quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias registraram estabilidade na produção na passagem de outubro para novembro, conforme indicadores de 50,0 e 50,0 pontos, respectivamente.

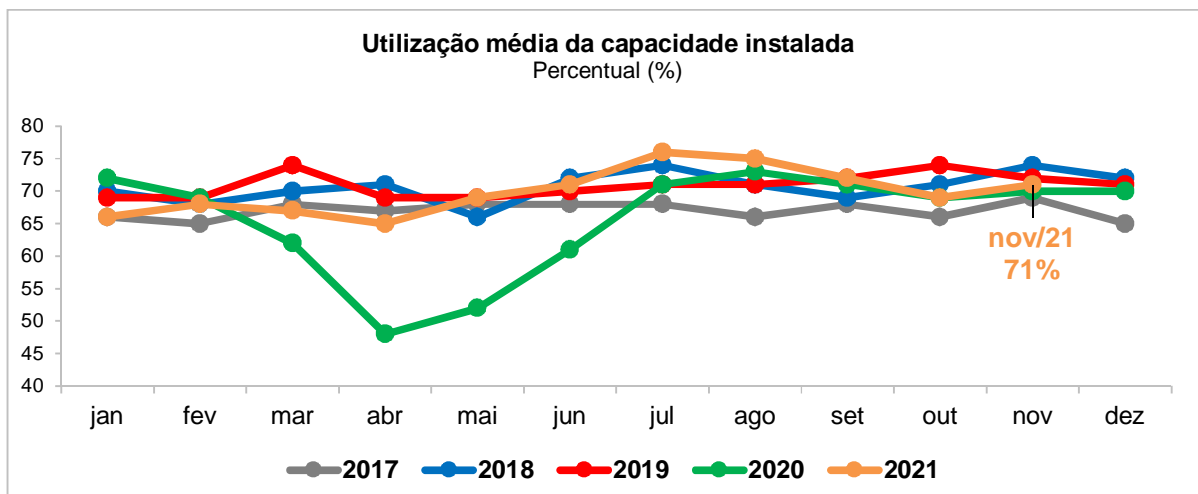
O indicador de evolução do número de empregados subiu 3,2 pontos em novembro de 2021, passando de 44,8 para 48,0 pontos, mas continua abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando queda no emprego em relação ao mês anterior, ainda que moderada. Na comparação com novembro de 2020, o indicador caiu 1,5 ponto (49,5 pontos). Desagregando-se os resultados pelo tamanho da empresa, observa-se comportamento diferenciado entre os dois portes analisados. O indicador das pequenas empresas avançou 6,6 pontos, passando de 45,5 para 52,1 pontos, revelando aumento no número de empregados. Já o das médias e grandes cresceu 2,1 pontos, ao de 44,6 para 46,7 pontos, mostrando redução do pessoal ocupado comparativamente ao levantamento de outubro.



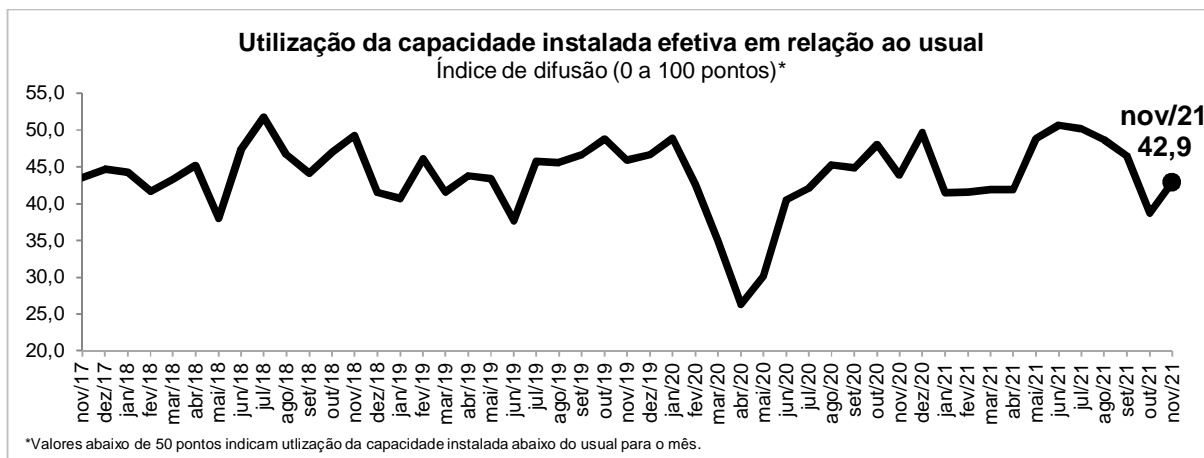
A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) ficou em 71% em novembro de 2021, 2 pontos percentuais acima do registrado em outubro (69%) e 1 ponto percentual sobre o indicador de novembro de 2020 (70%). O percentual é o maior para o mês desde 2019, quando alcançou 72%. As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 72% (contra 71% da Sondagem anterior), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador atingiu 67% (ante 64% observado em outubro).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 11, novembro de 2021



O índice de UCI efetiva em relação ao usual, que mede quão aquecida ou desaquecida está a atividade industrial, subiu 4,2 pontos em novembro de 2021, passando de 38,7 para 42,9 pontos mas continua abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a indústria potiguar estava operando abaixo do usual para meses de novembro. Na comparação com igual mês de 2020, o índice decresceu 1,0 ponto (43,9 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas revelaram UCI efetiva abaixo do usual para o período, conforme indicadores de 41,7 e 43,3 pontos, respectivamente (contra 47,7 e 35,7 pontos, nessa ordem, da Sondagem de outubro).



O índice de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar aumentou 2,8 pontos em novembro de 2021, passando de 51,6 para 54,4 pontos, mostrando crescimento no nível de estoques em relação ao mês anterior. Na comparação com novembro de 2020, observa-se alta de 2,6 pontos (51,8 pontos). As pequenas apontaram estabilidade nos estoques de produtos finais pelo quarto mês seguido (indicador de 50,0 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias retrataram o segundo crescimento consecutivo (55,8 pontos).

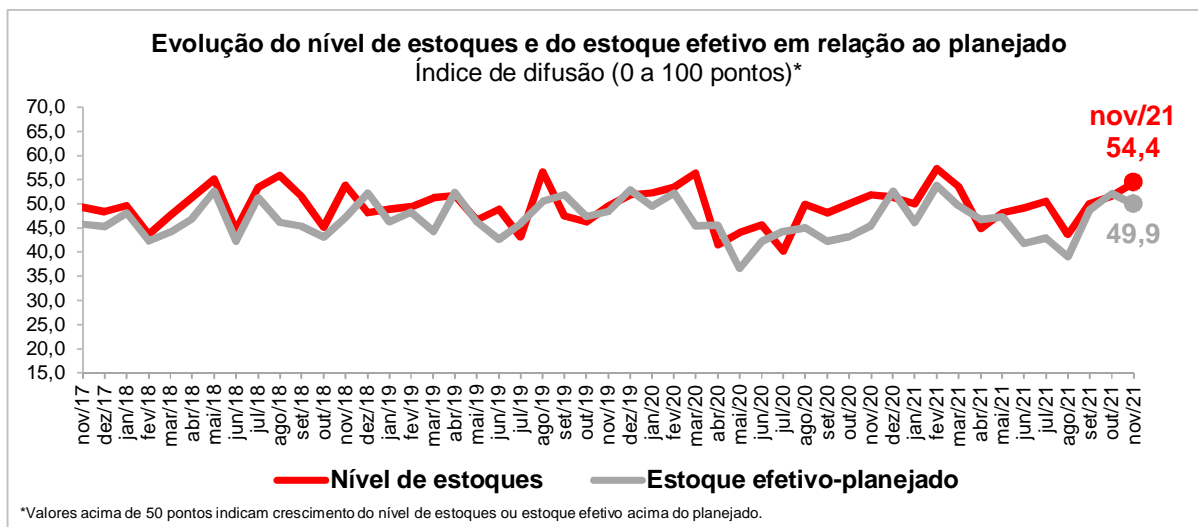
O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais decresceu 2,2 pontos em novembro de 2021, passando de 52,1 para 49,9 pontos, mas ficou próximo à linha divisória de 50 pontos, revelando estoques no nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 11, novembro de 2021



novembro de 2020, o índice subiu 4,4 pontos (45,5 pontos). As pequenas empresas apontaram que seus estoques abaixo do desejado, conforme indicador de 43,8 pontos (contra 45,8 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 54,2 para 51,9 pontos, revelando que os estoques de produtos finais estavam acima do planejado.



EXPECTATIVAS

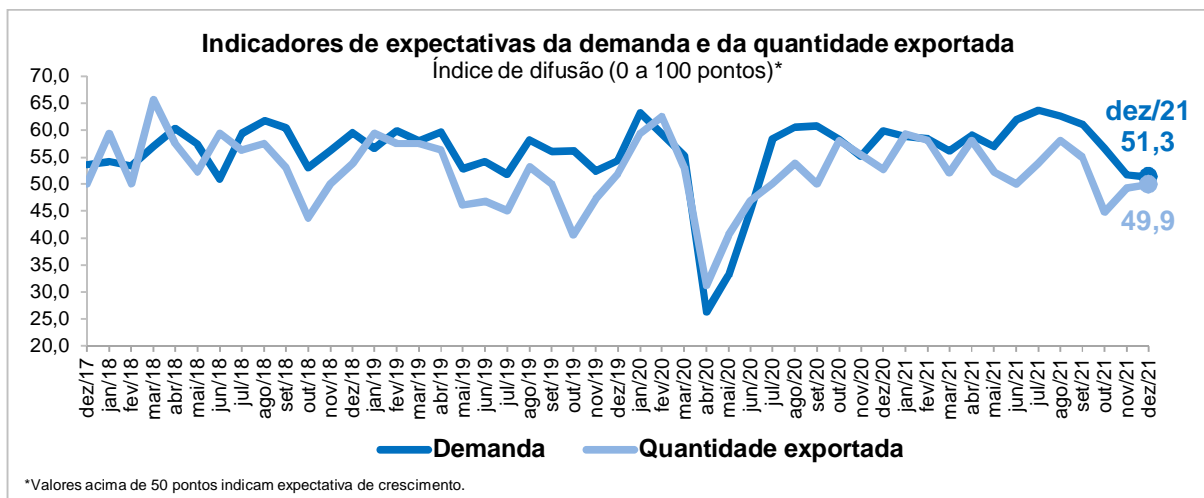
Os índices de expectativas, à exceção do número de empregados, recuaram em dezembro de 2021. Os empresários ainda esperam aumento na demanda, mas o otimismo se reduziu, comparativamente ao levantamento anterior. Todavia, preveem queda no número de empregados e nas compras de matérias-primas, e estabilidade nas exportações (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa da demanda recuou 0,4 ponto em dezembro de 2021, passando de 51,7 para 51,3 pontos, mas segue acima de 50 pontos, revelando que os empresários industriais preveem aumento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses, ainda que moderado. Na comparação com dezembro de 2020, o índice decresceu 8,6 pontos (59,9 pontos). Em termos de porte empresarial, as pequenas empresas esperam estabilidade (indicador de 50,0 pontos), enquanto as médias e grandes aguardam crescimento na demanda nos próximos seis meses (51,7 pontos).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador subiu 0,6 ponto em dezembro de 2021, passando de 49,3 para 49,9 pontos. Ao situar-se próximo à linha divisória de 50 pontos, o índice mostra que os empresários potiguares preveem estabilidade nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com dezembro de 2020, o índice declinou 2,8 pontos (52,7 pontos). As pequenas empresas vislumbram expansão nas exportações nos próximos seis meses, conforme indicador de 62,5 pontos - mesmo valor da Sondagem anterior -, enquanto as médias e grandes avaliam que haverá retração: índice de 45,8 pontos (ante 45,0 pontos da Sondagem de novembro).

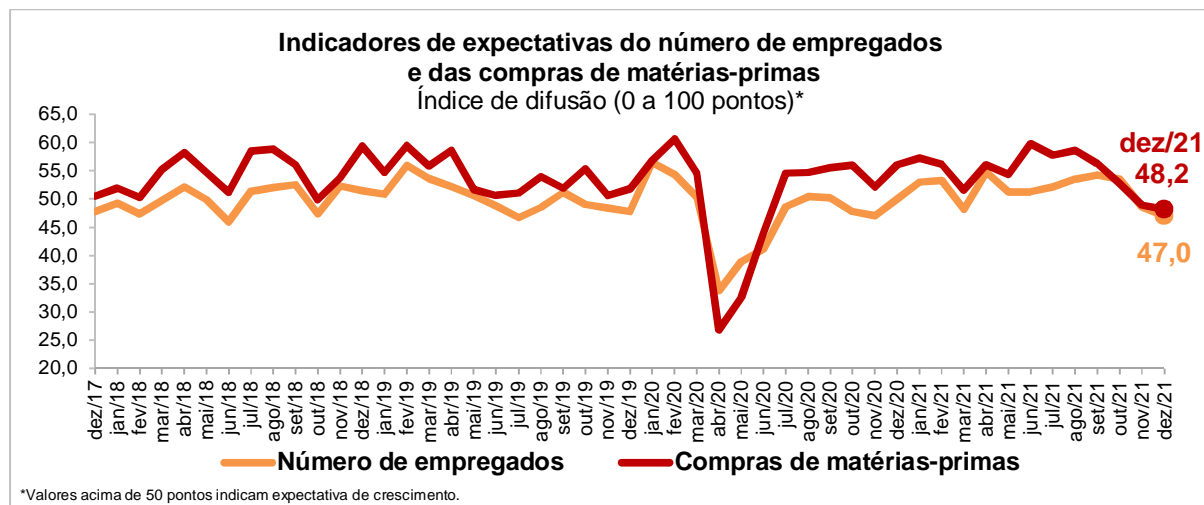
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 11, novembro de 2021



O indicador de expectativa do número de empregados recuou 1,6 ponto em dezembro de 2021, passando de 48,6 para 47,0 pontos, mostrando que os empresários potiguaros preveem queda do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com dezembro de 2020, o índice declinou 3,0 pontos (50,0 pontos). Em termos de porte empresarial, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas esperam redução no pessoal empregado nos próximos seis meses, conforme indicadores de 47,9 e 46,7 pontos, nessa ordem.

O indicador de expectativa das compras de matérias-primas decresceu 0,8 ponto em dezembro de 2021, passando de 49,0 para 48,2 pontos, revelando que os empresários industriais esperam queda nos próximos seis meses. Na comparação com dezembro de 2020, o índice recuou 7,9 pontos (56,1 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas preveem retração nas compras de insumos nos próximos seis meses, conforme indicadores de 47,9 e 48,3 pontos, respectivamente.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

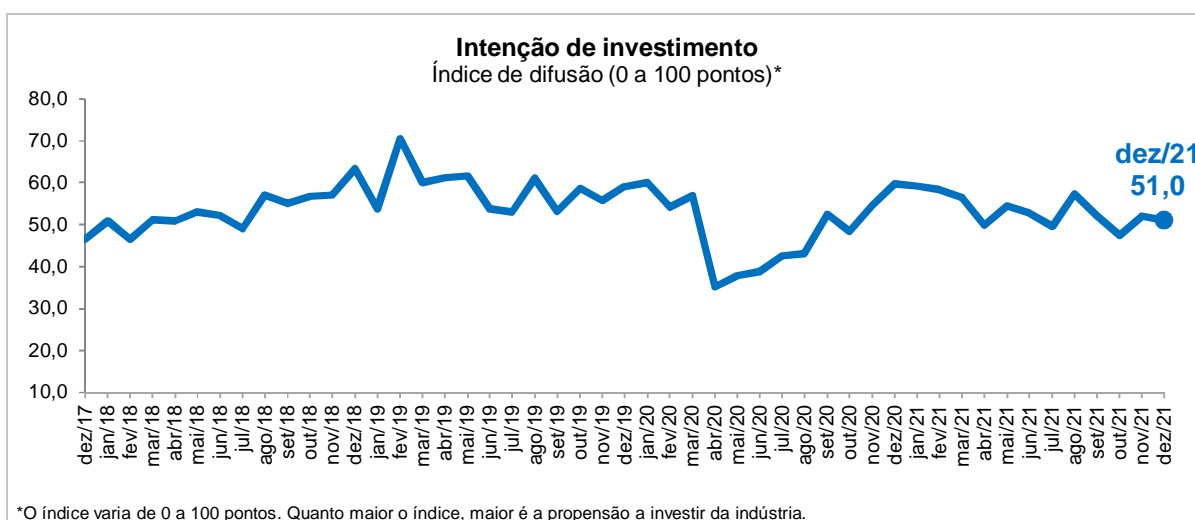
Ano 24, Número 11, novembro de 2021



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em dezembro de 2021, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 51,0 pontos, 1,0 ponto abaixo do valor observado em novembro (52,0 pontos) e 8,8 pontos aquém do indicador de dezembro de 2020 (59,8 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento divergente. Entre as pequenas indústrias, o indicador avançou 7,4 pontos, passando de 36,4 para 43,8 pontos e entre as médias e grandes recuou 3,8 pontos, de 57,1 para 53,3 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 11, novembro de 2021



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	nov/20	out/21	nov/21	nov/20	out/21	nov/21	nov/20	out/21	nov/21
Produção	47,3	44,6	50,0	47,9	50,0	50,0	47,1	42,9	50,0
UCI efetiva-usual	43,9	38,7	42,9	47,9	47,7	41,7	42,6	35,7	43,3
UCI (%)	70	69	71	63	64	67	72	71	72
Número de empregados	49,5	44,8	48,0	47,9	45,5	52,1	50,0	44,6	46,7
Estoque efetivo-planejado	45,5	52,1	49,9	37,5	45,8	43,8	48,1	54,2	51,9
Evolução dos estoques	47,3	51,6	54,4	47,9	50,0	50,0	47,1	52,1	55,8
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	dez/20	nov/21	dez/21	dez/20	nov/21	dez/21	dez/20	nov/21	dez/21
Demanda	51,8	51,7	51,3	45,8	56,8	50,0	53,8	50,0	51,7
Número de empregados	59,9	48,6	47,0	50,0	50,0	47,9	63,2	48,2	46,7
Compras de matérias-primas	50,0	49,0	48,2	50,0	56,8	47,9	50,0	46,4	48,3
Quantidade exportada	56,1	49,3	49,9	47,9	62,5	62,5	58,8	45,0	45,8
Intenção de investimento*	52,7	52,0	51,0	50,0	36,4	43,8	53,6	57,1	53,3

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 27 empresas, sendo 12 pequenas e 15 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 13 de dezembro de 2021.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.